

UMA SEÇÃO ESPECIAL PARA MENORES: O PAVILHÃO-ESCOLA BOURNEVILLE E A INTERNAÇÃO DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA NO RIO DE JANEIRO DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Aluno: Roberto Cesar Silva de Azevedo

Orientadora: Margarida de Souza Neves

Introdução

Este trabalho faz parte do Grupo de Pesquisa que desenvolve o Projeto *Em Defesa da sociedade? Epilepsia e Propensão ao crime no pensamento médico brasileiro.(1897-1957)*, coordenado pela Professora Margarida de Souza Neves, do Departamento de História. O subtema que desenvolvo no projeto investiga as relações entre o poder da polícia e o saber médico na detenção, identificação e recolhimento de crianças com epilepsia, tidas como potencialmente perigosas. No Distrito Federal dos primeiros anos do século XX, as que, nos termos da época, eram chamadas de *creanças desvalidas* eram recolhidas em vários estabelecimentos correccionais ou de assistência, sendo o Hospício Nacional dos Alienados e, neste, o Pavilhão-Escola Bourneville, o responsável por aquelas que necessitavam de cuidados psiquiátricos.

Objetivos

O objetivo central do trabalho é compreender como, ao internar as *creanças anormaes* em geral, e crianças com epilepsia em particular, o saber médico, interligado a outros saberes, promovia o controle e a ordenação do espaço urbano, ao mesmo tempo em que pretendia reprimir a criminalidade. Tentaremos compreender também, através da noção de campo científico proposta por Bourdieu (1989), o Hospício Nacional de Alienados como um campo real de luta que demanda um corpo especializado (cientificamente) de administradores.

A convicção sobre a existência de grupos propensos ao crime servia de argumento legitimador para ações preventivas de defesa da sociedade. Assim, ao excluir do convívio social as crianças consideradas potencialmente anti-sociais, as instituições asilares ao mesmo tempo em que salvaguardariam a sociedade por uma ação preventiva, imprimiriam àquelas crianças estigmas criminais em função da doença que tinham.

Metodologia

Esse trabalho se alinha, do ponto de vista teórico e metodológico, à perspectiva da História Social da Cultura, e tem como interlocução mais imediata a História da Saúde e da Doença. A abordagem pretende identificar a apropriação de uma questão médica por um grupo de juristas, médicos e autoridades policiais em um esforço para sintonizar suas práticas, carregadas de preconceitos, com as representações de modernidade e cientificidade.

Dessa forma, o quadro teórico se estrutura a partir das propostas de Rama (1985) sobre a atuação dos intelectuais latino-americanos, fortemente associada ao Estado, na modernização das cidades. Pierre Bourdieu (1989) constitui outra referência teórica importante, ao propor a noção de *campo intelectual*, que permite pensar a conflitividade intrínseca ao processo de construção e institucionalização de saberes e competências. Por fim, outra referência teórica significativa é a proposta por Michel de Foucault (1968; 1996; 2000) que permite uma análise acerca dos processos de controle e tratamento das crianças asiladas.

Conclusão

A dimensão empírica da pesquisa abrange um número variado de atores e instituições. Só trabalhei, por enquanto, uma pequena parte das fontes documentais que se apresentam numerosas, e pretendo, com base nelas, tentar descrever e interpretar, através do estudo de ofícios, prontuários, leis, e outros documentos, as falas dos agentes sociais que ocupam lugares estratégicos do ponto de vista decisório, e que se constituem em saberes e poderes (Foucault, 1968, 1996, 2000) sobre a infância no início do século XX.

Nessa fase de levantamento documental, concentramos atenção na análise dos prontuários nos quais os discursos sobre a menoridade submetida ao saber psiquiátrico são apresentados de uma maneira diversa do que pode ser encontrado nos textos que tratam do tema sob um ponto de vista estritamente teórico e que tem por objetivo produzir um sistema interpretativo que ofereça inteligibilidade à experiência de controle de menores. Nos prontuários, este discurso aparece operacionalizado pelo corpo médico-administrativo da instituição em sua forma prática de análise, interpretação e controle das crianças consideradas *anormaes*, além de estar atrelado a casos individuais e singulares que exemplificam a experiência cotidiana através da aplicação deste discurso a situações específicas.

Assim, os prontuários disponíveis para consulta relativos ao Pavilhão-Escola Bourneville se constituem como uma fonte histórica que permite sintetizar o aspecto multifacetado das formas de percepção, interpretação, identificação, classificação, tratamento e controle dessas crianças no Rio de Janeiro dos primeiros anos do século XX.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa: DIFEL, 1989.
- _____. ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu : sociologia**. 2ª ed. - São Paulo: Ática, 1994.
- BRANDÃO, Teixeira. **Os alienados do Brazil**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1886.
- COSTA, Jurandir Freire. **Historia da Psiquiatria no Brasil: um corte ideológico**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980.
- CUNHA, Olívia Maria Gomes da. **Intenção e Gesto: pessoa, cor e a produção da (in)diferença no Rio de Janeiro, 1927-1942**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2002.
- FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**, Maria Ermantina Galvão (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Ed. NAU, 1996.
- _____. **Doença mental e psicologia**. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1968
- LOBO, Lilia Ferreira. **Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- MÜLLER, Tânia Mara Pedroso. **A primeira escola especial para crianças anormaes no Distrito Federal – O Pavilhão Bourneville do Hospício Nacional dos Alienados (1903-1920): Uma leitura foucaultiana**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998. (Dissertação de Mestrado)
- NEVES, Margarida de Souza. **Em defesa da sociedade? Epilepsia e propensão ao crime no pensamento médico brasileiro. 1897-1957**. Rio de Janeiro: PUC-Rio/ Departamento de História, 2006. (Projeto de Pesquisa, mimeo)
- RAMA, Angel. **A cidade das Letras**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- REVEL, Jacques (org). **Jogos de escalas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- RIZZINI, Irene (org.). **Olhares sobre a criança no Brasil: séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária, 1997.
- VIANNA, Adriana de Resende B. **O mal que se adivinha: Polícia e menoridade penal no Rio de Janeiro, 1910-1920**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.